INSTITUTO FEDERAL
Pará





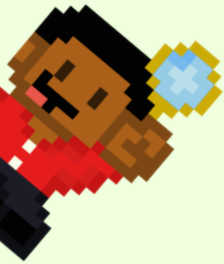


CARTILHA

IDENTIFICANDO A MISOGINIA NO SEU FEED















INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇAO, CÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS BELÉM

Ana Paula Palheta Santana
Reitora

Saulo Rafael Silva e Silva
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPG)

Kella Renata Mourão Valente
Pró-reitora de Extensão (PROEX)

Arthur Boscariol da Silva
Pró-reitor de Ensino (PROEN)

Hélio Antônio Lameira de Almeida
Diretor Geral do Campus Belém

Vitor Hugo Lopes Branco
Diretor de Pesquisa

Rita de Cássia Ferreira de Vasconcelos
Diretora de Extensão

Diego De Leon Brito Carvalho
Diretor de Ensino

CARTILHA IDENTIFICANDO A MISOGINIA NO SEU FEED

CARTILHA IDENTIFICANDO A MISOGINIA NO SEU FEED

Organizadores
Kirla Korina Anderson Ferreira
Klaissa Verônica dos Santos Anderson
Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Roteiro e conteúdo
Kirla Korina Anderson Ferreira

Revisão
Klaissa Verônica dos Santos Anderson
Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Pesquisa e elaboração do glossário
Adryan Cesar Benjamin da Silva
Anthony Emanuel Santos Silva
Lorena Silva Lima Carvalho
Livian Karen Silva Almeida
Lucas Vieira Farias
Maria Heloisa Silva Florentino
Tayler Daniel Palheta Amaral

Arte
Klaissa Verônica dos Santos Anderson
Lucas Vieira Farias

Atividade Pedagógica
Klaissa Verônica dos Santos Anderson

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartilha [livro eletrônico] : identificando a misoginia no seu feed / [organizadores Kirla Korina Anderson Ferreira, Klaissa Verônica dos Santos Anderson, Breno Rodrigo de Oliveira Alencar]. -- Belém, PA : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-02-52188-5

1. Crime por computador 2. Discurso de ódio na Internet 3. Internet e mulheres 4. Misoginia 5. Perseguição 6. Violência contra as mulheres I. Ferreira, Kirla Korina Anderson. II. Anderson, Klaissa Verônica dos Santos. III. Alencar, Breno Rodrigo de Oliveira.

26-418076.0 CDD-305.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Misoginia : Internet : Sociologia 305.42

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Esta obra encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, ela não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu[s] autor[es].

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é um produto educacional desenvolvido pela equipe do Projeto **Desconectando nós: discurso de ódio contra mulheres nas redes sociais**, do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/Campus Belém, que, desde 2024, tem se dedicado a identificar e compreender práticas e significados sobre a violência de gênero no ambiente digital.

Em 2025, publicamos nossa primeira cartilha, mostrando o conceito de discurso de ódio e misoginia nas redes sociais e sobre a importância do combate a essas práticas. Nesta segunda edição, nosso objetivo é ampliar tal entendimento, trazendo orientações aos/às estudantes (e demais interessados/as) sobre como utilizar as tecnologias e redes sociais de forma crítica e segura, identificando a misoginia no ambiente digital.



Conforme temos acompanhado, a disseminação de conteúdos misóginos tem aumentado nas plataformas digitais. Eles se proliferam em formas de vídeos, memes, shitposts e publicidade, por exemplo, de forma clara e direta ou disfarçadas em formato de piadas, ironias, conselhos. Por isso, é preciso atenção.



COMO A MISOGINIA COSTUMA APARECER NO FEED?

Você que é usuário/a de rede social já deve ter se deparado com algum tipo de vídeo em que um influenciador aparece no canto da tela avaliando o comportamento ou estilo de vida feminino, ou ainda, enumerando ações que um homem deve ter para atrair uma "mulher de valor". Esses são conteúdos com forte potencial de misoginia, ao colocá-las no lugar de algo a ser conquistado e corrigido.

Misoginia se refere à prática de disseminação de ódio, hostilidade, preconceito e discriminação contra mulheres e o feminino, que tem alimentado uma série de discursos violentos no ambiente online.

A misoginia é uma forma de violência que contribui para a manutenção da desigualdade de gênero.



Em redes sociais como Youtube, Instagram e TikTok, os grupos masculinistas aparecem como os que mais divulgam conteúdo misógino. São grupos que reúnem, em sua maioria, homens cisheterossexuais que defendem um discurso contrário ao feminismo, à autonomia das mulheres, à diversidade de gênero e à luta por direitos dos movimentos feminista e LGBTQIAPN+.

Esses tipo de conteúdo não costuma estampar o ódio de forma declarada. Ao contrário, é publicado através de aconselhamentos a homens que queiram aprender como conquistar uma mulher (em vídeos curtos no feed ou de venda de cursos online) e para mulheres (sobre como atrair o interesse dos homens) ou ainda de notícias sensacionalistas sobre casos de violência contra a mulher. A misoginia se faz presente pela tentativa insistente em colocá-las em um lugar de sujeição e adequação às condutas masculinas, como um padrão único de ser mulher.

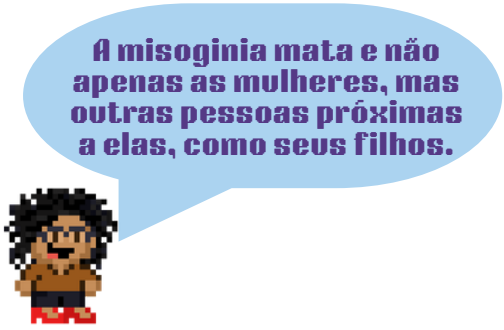
Para identificar a misoginia no nosso feed, precisamos adotar uma postura de desconfiança diante de publicações que chegam até nós de forma "aleatória". O tom dessas mensagens é de naturalização do ódio e desprezo em relação ao feminino e às mulheres, o que promove ainda mais violência.



Ciberbullying, violência física, compartilhamento de imagens íntimas sem consentimento e deepfake com teor sexual são outros exemplos de comportamentos misóginos nas redes sociais.

A misoginia também é disseminada por meio de conteúdos sensacionalistas, que envolvem mulheres famosas ou com atuação na vida pública, bem como de casos de violência de gênero, como feminicídios. Esses conteúdos despertam curiosidade (e provocam emoções como o ódio) nos usuários, o que aumenta o engajamento do conteúdo, ou seja, a sua quantidade de interações (curtidas, comentários, compartilhamentos).

Como sabemos, conteúdo que recebe muito engajamento, rapidamente se transforma em conteúdo viral, sendo, consequentemente, entregue a mais pessoas, pela ação dos algoritmos, mesmo que elas não pesquisem por ele. isso gera mais tempo de tela entre os usuários, e, com isso, mais anúncios de publicidade online.



FIQUE DE OLHO!

A misoginia presente nas redes sociais tem um padrão de postagem:

Ataques ao movimento feminista e à consquista aos direitos das mulheres.





Supostas dicas de sedução, que, na verdade, ensinam homens a manipular e objetificar mulheres.

Se você está passando por algum problema de saúde mental, procure ajuda de um profissional especializado. As redes sociais não são o local mais adequado para isso.

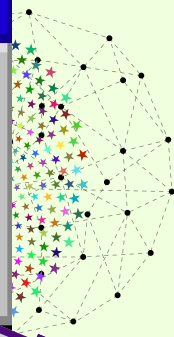


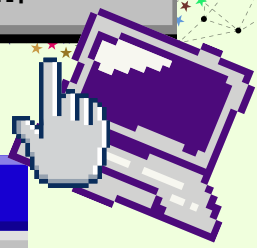
É SOBRE ISSO...

Nesta seção, montamos um pequeno glossário com termos importantes que ajudam a identificar a misoginia no nosso feed. Aproveite.

ALGORITMO

SÃO REGRAS E INSTRUÇÕES QUE UM SISTEMA COMPUTACIONAL DEVE SEGUIR PARA TOMAR DECISÕES OU RESOLVER PROBLEMAS. NAS REDES SOCIAIS, ATUAM NA ANÁLISE DO QUE OS USUÁRIOS CURTEM, COMENTAM OU COMPARTILHAM PARA RECOMENDAR CONTEÚDOS SEMELHANTES.







SHITPOST

É UM TIPO DE POSTAGEM NAS REDES SOCIAIS CARACTERIZADA PELA FALTA DE SENTIDO OU AGRESSIVIDADE DESNECESSÁRIA. É UTILIZADA PARA PROVOCAR OS USUÁRIOS COM O CONTEÚDO DESENVOLVIDO, ATRAVÉS DO HUMOR NONSENSE E ÁCIDO, ACABA DISCRIMINANDO E INCITANDO ÓDIO CONTRA MINORIAS SOCIAIS.





BRAINROT

REFERE-SE À DETERIORAÇÃO DAS CAPACIDADES MENTAIS DECORRENTES DO CONSUMO CONSTANTE DE CONTEÚDOS TRIVIAIS E DE CURTA DURAÇÃO. ALGORITMOS PRIORIZAM RETENÇÃO DA ATENÇÃO, O QUE FACILITA A EXPOSIÇÃO A DISCURSOS DE ÓDIO DISFARÇADOS DE HUMOR.





DESINFORMAÇÃO

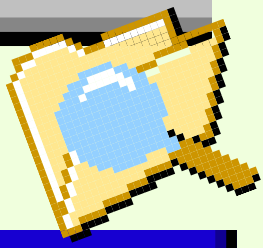
É UMA ESTRATÉGIA DELIBERADA DE DISSEMINAR INFORMAÇÕES FALSAS PARA CAUSAR DANOS A OUTRAS PESSOAS OU GRUPOS. ESSA PRÁTICA OCORRE PRINCIPALMENTE PELA INTERNET E PODE SER AMPLIFICADA POR MEIO DE GRUPOS ORGANIZADOS, QUE UTILIZAM DE DISCURSOS EXTREMISTAS E FORTALECEM DISCURSOS DE ÓDIO ONLINE.





DEEPFAKE

CONSISTE EM UM RECURSO BASEADO NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CRIAR OU MANIPULAR IMAGENS, VÍDEOS E ÁUDIOS DE FORMA EXTREMAMENTE REALISTA, FAZENDO SIMULAÇÕES DE QUE UMA PESSOA DISSE OU FEZ ALGO QUE NUNCA ACONTECEU. SEU USO É ESPECIALMENTE PREOCUPANTE QUANDO ENVOLVE A CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS FALSOS – COM NUDEZ OU TEOR SEXUAL, GERANDO HUMILHAÇÃO E GRAVES IMPACTOS EMOCIONAIS ÀS VÍTIMAS. ESSE TIPO DE PRÁTICA PODE CONFIGURAR CRIME NO BRASIL, ESPECIALMENTE QUANDO ENVOLVE EXPOSIÇÃO ÍNTIMA SEM CONSENTIMENTO DE MENORES DE IDADE.



CIBERBULLYING

É A PRÁTICA DE INTIMIDAR, HUMILHAR OU CONSTRANGER ALGUÉM POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS, COMO REDES SOCIAIS, APLICATIVOS DE MENSAGENS E MESMO JOGOS ONLINE. PODE ENVOLVER A EXPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS OFENSIVOS, INCLUINDO MATERIAL DE TEOR SEXUAL, ACARRETANDO POSSÍVEL ISOLAMENTO, ANSIEDADE E OUTROS IMPACTOS EMOCIONAIS GRAVES ÀS VÍTIMAS DESSES ATAQUES.



TRANSFOBIA

É A DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO, REJEIÇÃO OU VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COM GÊNERO DIFERENTE DO SEU BIOLÓGICO, COMO TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. SEGUNDO O ENTENDIMENTO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, POR MEIO DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE POR OMISSÃO 26, O CRIME DE TRANSFOBIA DEVE SER ENQUADRADO NA TIPIFICAÇÃO PENAL DO CRIME DE INJÚRIA RACIAL.

TRANSMISOGINIA

TERMO CRIADO PELA BIÓLOGA E ATIVISTA TRANS JULIA SERANO, PARA EXEMPLIFICAR AS CONVERGÊNCIAS DE ATAQUES DIRIGIDOS ÀS PESSOAS QUE FAZEM TRANSGRESSÃO DE GÊNERO EM DIREÇÃO AO FEMININO. SENDO ASSIM, CONSISTE NA INTERSEÇÃO DOS ATAQUES DE TRANSFOBIA E MISOGINIA PARA ASSIMILAR COMO ESTES ATAQUES CONTRA PESSOAS TRANSGÊNERAS FEMININAS SÃO FORMADOS.



MARCO CIVIL DA INTERNET

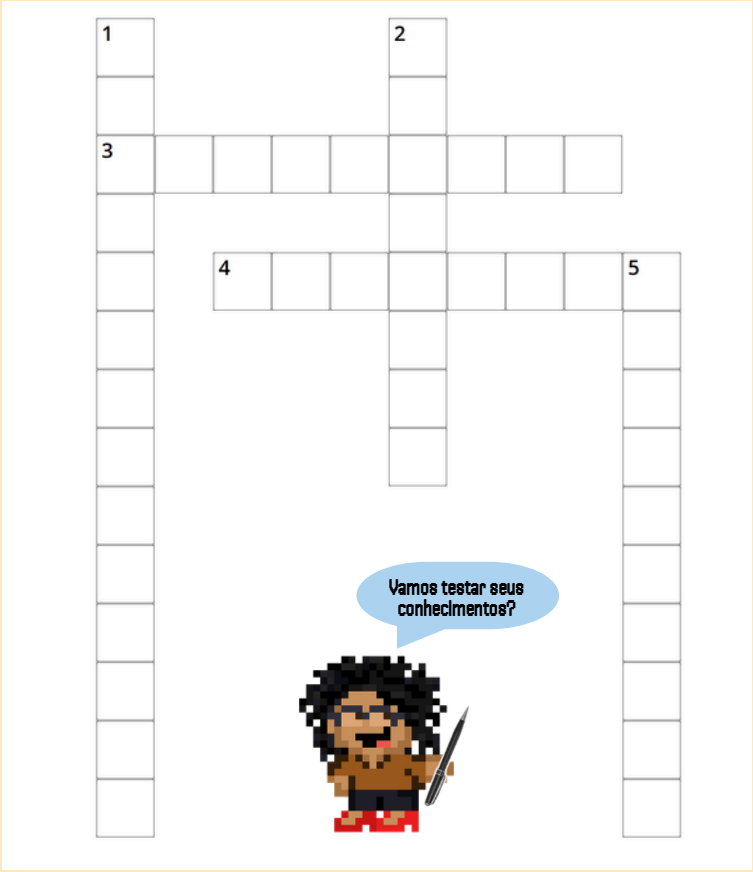
REFERE-SE À LEI 12.965/14 OU MARCO CIVIL DA INTERNET. É A LEI QUE ESTABELECE AS GARANTIAS, PRINCÍPIOS, DIREITOS E DEVERES PARA O USO DA INTERNET NO BRASIL. ENTRE OS PRINCIPAIS PONTOS QUE A LEGISLAÇÃO APRESENTA ESTÃO: A GARANTIA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO: CONTROLE E PRIVACIDADE SOBRE OS DADOS PESSOAIS: RESPONSABILIDADE CIVIL NA INTERNET: NEUTRALIDADE DA REDE.

ECA DIGITAL

A LEI 15.211/2025 AMPLIA A PROTEÇÃO DO ECA PARA O AMBIENTE DIGITAL E IMPÕE RESPONSABILIDADES ÀS PLATAFORMAS. SEUS PRINCIPAIS PONTOS SÃO A PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS DOS USUÁRIOS MENORES DE IDADE, EM RELAÇÃO À COLETA, ARMAZENAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS DE INFORMAÇÃO: PERFIS DE USUÁRIOS QUE TENHAM ATÉ 16 ANOS DEVEM SER VINCULADOS À CONTA DO RESPONSÁVEL LEGAL: AS PLATAFORMAS DIGITAIS DEVERÃO ADOTAR MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA PREVENIR RISCOS, REDUZIR A EXPOSIÇÃO A CONTEÚDOS INADEQUADOS E GARANTIR UM AMBIENTE VIRTUAL SEGURO PARA ESTES USUÁRIOS.



PALAVRAS CRUZADAS NO SEU FEED



Verticais

1. Convergências de ataques dirigidos às pessoas que fazem transgressão de gênero em direção ao feminino, não se conformando com as normas de gênero. Interseção dos ataques de transfobia e misoginia.
2. Tipo de postagem nas redes sociais caracterizada pela falta de sentido ou pela agressividade desnecessária. É utilizada para provocar os usuários com o conteúdo desenvolvido e 'humor ácido'.
5. A Lei 15.211/2025 amplia a proteção do ECA para o ambiente digital e impõe responsabilidades às plataformas. Um dos principais pontos trata da proteção de dados pessoais dos usuários menores de idade.

Horizontais

3. Regras e instruções que um sistema computacional deve seguir para tomar decisões ou resolver problemas. Nas redes sociais, atuam na análise do que os usuários curtem, comentam ou compartilham para
4. Recurso baseado no uso de inteligência artificial para criar ou manipular imagens, vídeos e áudios de forma extremamente realista, fazendo simulações de que uma pessoa disse ou fez algo.

CAÇA-PALAVRAS

AS PALAVRAS DESTE CAÇA-PALAVRAS ESTÃO ESCONDIDAS NA HORIZONTAL, VERTICAL E DIAGONAL, COM PALAVRAS AO CONTRÁRIO.



C M N E E C T O D I M E K E E I D O I H O G
D P A T T T H E N N G R F N A T T I B I A E
S R H I O L E N D L P W E H S O I Y R M G L
W L O T B S E G I P E E E O C U S W A N W F
A S T E E O U E H S H O I I H O F E I O A N
F L A H N O F I I T H J A E I T A Y N D I T
O U Y V A T W S P F C R U B W V L F R D T U
O Ã Ç A M R O F N I S E D H A L H A O V G T
T E L N D Y N O Y A L T N E U S L E T J H O
N P H L F S H N A P R E L B E T A A S S T I
G R I N S D E E K A T T R D D I D N N T Y B
T K I T T A S D T P C E R D L N H T U O H E
A A T A I D E A I E B R I W A S E P V O A M
S M A R C O C I V I L D A I N T E R N E T E
N S T O N U N B C H I H A D T H E H H E M I
S E V O N R A L H C H H T E E R S I N N A I

- CIBERBULLING
- BRAINROT
- DEEPFAKE
- DESINFORMAÇÃO
- MARCO CIVIL DA INTERNET
- TRANSFOBIA



PARA CONCLUIR

PERCEBEMOS QUE A DISSEMINAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E A NATURALIZAÇÃO DA MISOGINIA SÃO FENÔMENOS INFLUENCIADOS POR EMISSORES E ALGORITMOS NO AMBIENTE DIGITAL. POR ISSO, TROUXEMOS ALGUNS TERMOS E CONCEITOS PARA AUXILIAR OS USUÁRIOS A IDENTIFICAR E INTERPRETAR CRITICAMENTE CONTEÚDOS VIRAIS, RECONHECER DISCURSOS DE ÓDIO E DESENVOLVER PRÁTICAS MAIS CONSCIENTES NAS REDES SOCIAIS.

Não engaje conteúdo misógino, pois ele coloca em risco a vida de mulheres. Muitas delas podem estar próximas de nós, em nosso círculo familiar e de amizade. Se puder, denuncie.



APPROVED

EM 2025, O SENADO FEDERAL APROVOU A INCLUSÃO DA MISOGINIA COMO CRIME DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém pela concessão de fomento.

À Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPG) do IFPA, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pelas bolsas de iniciação científica e extensão concedidas aos estudantes que compõem a equipe deste projeto.

ORGANIZAÇÃO

PROJETO DESCONECTANDO NÓS:
DISCURSO DE ÓDIO CONTRA MULHERES
NAS REDES SOCIAIS



nupec
Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura
Instituto Federal do Pará

GiCeP
Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cultura, Educação e Política

APOIO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DPPI

INSTITUTO FEDERAL
Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

INSTITUTO FEDERAL
Pará
Pró-Reitoria de Extensão

INSTITUTO FEDERAL
Pará
Pró-Reitoria de Ensino

Acesse nosso site e acompanhe o NUPEC nas redes sociais

www.nupecifpa.com

nupecifpa

nupec_ifpa

nupecifpa

nupec@ifpa.edu.br